

## **MAGALHÃES, VALDOMIRO**

\*dep. fed. MG 1915-1930; rev. 1930; const. 1934; sen. MG 1935-1937.

*Valdomiro de Barros Magalhães* nasceu em Passos (MG) no dia 19 de abril de 1883, filho do coronel Lucas Tobias de Magalhães, propagandista republicano, e de Maria Cândida de Barros Magalhães. Descendia da família Silva Xavier, à qual pertenceu Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Fez os primeiros estudos em Monte Santo (MG), estudou humanidades no Ginásio Baependi, em Baependi (MG), e prosseguiu no Instituto de Ciências e Letras da cidade de São Paulo. Em 1902 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo e ainda estudante iniciou-se no jornalismo. Formou-se em 1906.

Depois de formado radicou-se em Monte Santo e dedicou-se à advocacia. Ingressou na política filiando-se ao Partido Republicano Mineiro (PRM), ao qual seu pai também pertencia. Em 1907 foi eleito vereador em Monte Santo e deputado à Assembleia Legislativa mineira. Em 1911 foi reeleito vereador e eleito presidente da Câmara de Monte Santo. Ainda em 1911, foi reeleito deputado estadual e foi escolhido para compor o Tribunal Especial do Estado, encarregado de julgar os crimes de responsabilidade de desembargadores, juízes, senadores estaduais e deputados. Presidiu também a Comissão de Constituição, Legislação e Justiça da Assembleia. Foi diversas vezes prefeito de Monte Santo.

Eleito deputado federal pelo PRM em 1915, teve o mandato sucessivamente renovado em 1918, 1921, 1924 e 1927. Na Câmara dos Deputados, fez parte da Comissão de Redação, foi suplente da mesa e presidiu a Comissão de Poderes. Fez também parte da comissão executiva do PRM, do qual foi secretário de 1922 a 1926. Em 1927 representou o governo de seu estado no Congresso do Café em São Paulo. Apoiou a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República pela Aliança Liberal no pleito de março de 1930, no qual voltou a se eleger deputado federal. Participou, a seguir, das articulações para a Revolução de 1930, que, vitoriosa, depôs o presidente Washington Luís no dia 24 de outubro e dissolveu todos os órgãos legislativos do país, interrompendo os mandatos parlamentares.

Foi um dos fundadores, em janeiro de 1933, do Partido Progressista (PP) de Minas Gerais, de cuja comissão diretora participou. Em maio desse ano foi eleito nessa legenda deputado à Assembleia Nacional Constituinte, que iniciou seus trabalhos em novembro. No mês seguinte, teve seu nome incluído numa das duas listas formuladas pelo PP e apresentadas como alternativas para a interventoria em Minas Gerais, vaga com a morte de Olegário Maciel ocorrida em setembro. A escolha do presidente Getúlio Vargas, que terminou contando com o apoio do PP, recaiu, no entanto, em Benedito Valadares.

Como líder da bancada mineira na Assembleia pronunciou-se, em 9 de março de 1934, contra a tendência a transformar a Constituinte em Assembleia ordinária. No mês seguinte, antes do pronunciamento oficial de seu partido, declarou seu compromisso de votar em Getúlio Vargas para presidente da República e assinou um manifesto de lançamento dessa candidatura, juntamente com Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente da Constituinte.

Em maio do mesmo ano participou de reunião com as principais lideranças constituintes para acertar uma fórmula que fixasse o calendário político eleitoral de modo que, entre a dissolução da Constituinte e a instalação do Congresso ordinário, não houvesse um espaço muito grande de tempo, o que obrigaria o Poder Executivo a governar através de decretos-leis, possibilidade que estava desagradando a diversas bancadas. Com a promulgação da nova Constituição (16/7/1934) e a eleição do presidente da República no dia seguinte, teve seu mandato prorrogado até maio de 1935. Nas eleições de outubro de 1934 candidatou-se novamente a deputado federal na legenda do PP e obteve uma suplência. Em 1935 foi eleito senador pela Assembleia Constituinte de seu estado. Assumindo o mandato no mesmo ano, exerceu-o até o dia 10 de novembro de 1937, quando, com o advento do Estado Novo, foram suprimidos todos os órgãos legislativos do país. No Senado, presidiu a Comissão de Economia e Finanças, foi líder da maioria e presidente da Casa.

Após deixar o Senado, tornou-se ministro-conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Colaborou em diversos jornais de São Paulo e de Minas Gerais e foi redator do *Comércio e Lavoura*, de Monte Santo. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG).

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 14 de janeiro de 1944.

Era casado com Georgina Moreira Maciel de Magalhães, filha do conselheiro **Francisco Antunes Maciel**, deputado-geral de 1881 a 1889, ministro do Império em 1883, um dos chefes do Partido Federalista do Rio Grande do Sul e deputado federal de 1906 a 1911. Sua mulher era irmã de **Francisco Antunes Maciel Júnior**, que foi deputado federal pelo Rio Grande do Sul de 1915 a 1917 e de 1921 a 1923, revolucionário em 1923, novamente deputado federal de 1924 a 1926, revolucionário em 1930 e ainda ministro da Justiça de 1932 a 1934, e de **Artur Antunes Maciel**, interventor federal em Mato Grosso de 1931 a 1932.

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; ARQ. GETÚLIO VARGAS; ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais* (1); *Boletim Min. Trab.*; CÂM. DEP. *Deputados*; CONSULT. RAMOS, P.; *Cronologia da Assembléia*; *Diário do Congresso Nacional*; GODINHO, V. *Constituintes*; HORTA, C. *Família*; *Ilustração Brasileira* (7/9/1922); LEITE, A. *História*; MONTEIRO, N. *Dicionário*; NABUCO, C. *Vida*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976); SENADO. *Anais* (28/4/1935); VELHO SOBRINHO, J. *Dicionário*.